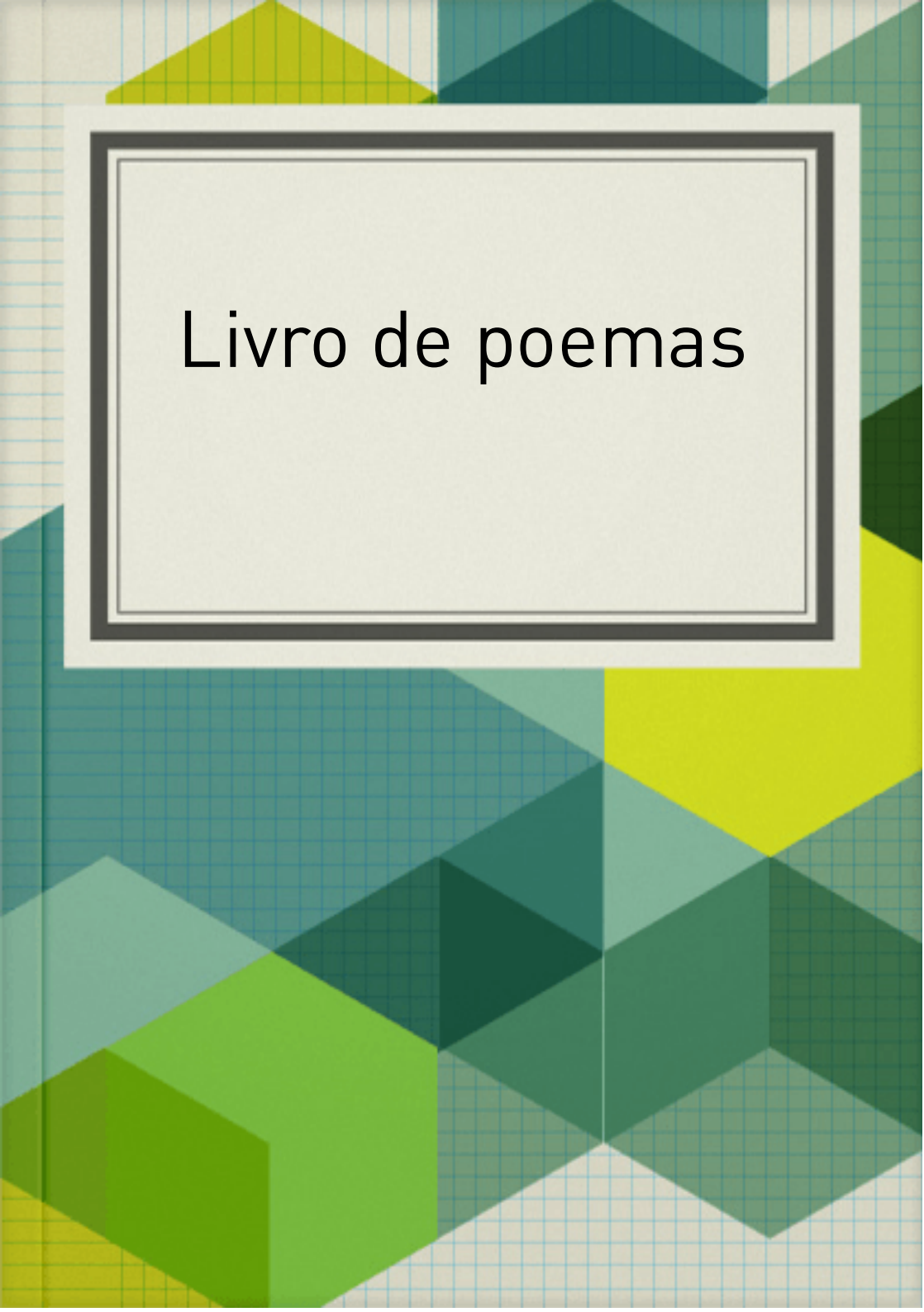


The book cover features a complex geometric design. The background is composed of various shades of green and yellow, with some areas having a fine grid pattern. Large, overlapping geometric shapes, including triangles and hexagons, are scattered across the cover. A central white rectangular box with a double border (a thin grey line and a thicker dark grey line) contains the title text.

Livro de poemas

Pe. José de Anchieta - Quinhentismo

- Que fazeis, menino Deus, Nestas palhas encostado?

- Jazo aqui por teu pecado.

- ó menino mui formoso,
pois sois suma riqueza como,
como estais em tal pobreza?

- Por fazer-te glorioso
E de graça mui colmado,
Jazo aqui por teu pecado.

- Pois que não cabeis no céu,
Dizei-me, santo Menino,
Que voz fez tão pequeno?

- O amor me deu este véu,
Em que jazo embrulhado,
Por despir-te do pecado.

- ó menino de Belém,
Pois sois Deus de eternidade,
Quem vos fez em tal idade?

-Por querer-te todo o bem,

E te dar eterno estado,
-Tal me fez o teu pecado.

Gregório de Matos Gerra - Barroco

Todo

O todo sem a parte não é todo;
A parte sem o todo não é parte;
Mas se a parte o faz todo sendo parte,
Não se diga que é parte sendo todo.

Bocage - Arcadismo

Apenas vi do dia a luz brilhante
Lá de Túbal no empório celebrado,
Em sanguíneo carácter foi marcado
Pelos Destinos meu primeiro instante.

Aos dois lustros a morte devorante
Me roubou, terna mãe, teu doce agrado;
Segui Marte depois, e enfim meu fado,

Dos irmãos e pai me pôs distante.

Vagando a curva da terra, o mar profundo,
Longe da Pátria da ventura,
Minhas faces com lágrimas inundo.

E enquanto insana multidão procura
Essas quimeras, esses bens do mundo,
Suspiro pela paz da sepultura.

Manuel Antonio de Almeida - Romantismo

Arte de amar

Se queres sentir a felicidade de amar,
esquece a tua alma.

A alma é o que estraga o amor.
Só em Deus ela pode encontrar
satisfação.

Não noutra alma.
só em Deus - ou fora do mundo.

As almas são incomunicáveis.
Deixa o teu corpo entender-se com outro corpo.

Porque os corpos se entendem, mas as
almas não.

Fernando Pessoa - Realismo

AUTOPSICOGRAFIA

O poeta é um fingidor.
Finge tão completamente
Que chega a fingir que é dor
A dor que deveras sente.

E os que lêem o que escreve,
Na dor lida sentem bem,
Não as duas que ele teve,
Mas só a que eles não têm.

E assim nas calhas da roda
Gira, a entreter a razão,
Esse comboio de corda
Que se chama o coração.

Olavo Bilac - Parnasianismo

As ondas

Entre as tremulas mornas ardentias,
A noite no alto mar anima as ondas.
Sobem das fundas úmidas
Golcondas,
Pérolas vivas, as nereidas frias ;

Entrelaçam-se, correm fugidias,
Voltam, cruzando-se; e, em lascivas
rondas,
Vestem as formas alvas e redondas
De algas roxas e glaucas pedrarias.

Coxas de vago ônix, ventres polidos
De alabastro, quadris de argêntea espuma,
Seios de dúbia opala ardem na treva;

E bocas verdes, cheias de gemidos, Que o fósforo
incendeia e o âmbar perfuma
, Soluçam beijos vãos que o vento leva...

Oswald de Andrade - Modernismo

Canto de regresso a pátria

Minha terra tem palmares

Onde gorjeia o mar

Os passarinhos daqui

Não cantam como os de lá

Minha terra tem mais rosas

E quase que mais amores

Minha terra tem mais ouro

Minha terra tem mais terra

Ouro terra amor e rosas

Eu quero tudo de lá

Não permita Deus que eu morra

Sem que volte para lá

Não permita Deus que eu morra

Sem que volte pra São Paulo

Sem que veja a Rua 15

E o progresso de São Paulo.